

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O São Paulo Class.: 23

Data: 26/10/79 Pg.: _____

Os Xocó passam fome em suas próprias terras

26/10/79 "O São Paulo"

A Missão indígena de S. Paulo em Sergipe — onde se acham atualmente os índios XOCÓ — tem suas origens no século XVII. Pedro Gomes que instituiu o morgado de Porto da Folha, se serviu dos índios Aramurus que aí habitavam, para expulsar os invasores holandeses. Em recompensa concedeu aos índios os missionários capuchinhos e o direito de morarem nas terras do morgado.

Já em 1745 há uma tentativa, porém, de anular a doação feita aos índios. Quando se faz o tombamento das terras do morgado, se inclui entre elas a Caiçara — nome pela qual é concedido o terreno dos índios, que adentra a terra firme situada em frente à Ilha de S. Pedro, onde se achava a sede da missão dos capuchinhos.

No início do século XIX, a missão dos índios da Ilha de S. Pedro aparece como uma povoação, dirigida pelos capuchinhos, tendo 231 índios que trabalham na pequena lavoura.

COMO APARECEM OS XOCÓ

A Missão de S. Pedro, organizada inicialmente entre os índios Aramurus, aparece então habitada por dois grupos indígenas diferentes: Roramis e Ceocoses. Os Roramis são talvez os Aramurus do início da colonização. Quanto aos CEOCOSSES são de certo os XOCÓ, designativo tribal que aparece associado a grupos indígenas cuja presença é registrada desde o século XVII até nossos dias, num espaço geográfico que vai de Sergipe ao sul do Ceará.

É aos XOCÓ que se vinculam os atuais remanescentes indígenas de S. Pedro, hoje conhecidos como "CABLOCOS DA CAIÇARA".

NEGAM A EXISTÊNCIA DOS ÍNDIOS

A promulgação da Lei das Terras, em 1850, dispõe sobre os terrenos devolutos e assim dá margem às tentativas de incorporar a estes, as terras das aldeias indígenas, sob o pretexto de que os índios já não vivem aldeados, mas se confundem com a massa da população civilizada.

Antes dessa Lei, admitia-se explicitamente a existência de índios e pedia-se missionários para cuidar deles. Depois dessa Lei, a existência dos índios é negada. Apresen-

tavam as aldeias como sendo habitadas por "pessoas de diferentes castas" e "mestiços confundidos na massa da população". Daí pleitearam a incorporação das terras indígenas aos nacionais.

APODERAM-SE DAS TERRAS

Através de aforamentos, João Fernandes de Brito se apodera, gradativamente, das terras indígenas. E, a partir de 1897, fica desfrutando como forteiro, de 5 dos 8 lotes em que fora dividida a terra dos índios. Por causa desse loteamento, os índios de S. Pedro mandaram ao Rio de Janeiro quatro representantes seus para reclamar junto ao governo central o direito sobre as terras. Numa segunda viagem, vai o líder indígena Inocêncio Pires que continua-

rá, durante muitos anos, lutando para que os índios tenham seus direitos sobre as terras reconhecidos e assegurados.

INTERESSA DISPERSAR OS ÍNDIOS

Chega o momento em que interessa dispersar os índios. Assim é mais fácil provar que eles não existem, que as terras estão desabitadas e, portanto, os brancos podem legalmente apossar-se delas. Daí o uso constante da violência para evitar que os índios permaneçam nas terras disputadas. Os atuais "cablocos da Caiçara" — que são o que restou dos Xocó e que ainda ocupam as terras — testemunham o que aconteceu com eles. Jagunços armados chegavam à aldeia durante a noite. Aos índios as alternativas que

restavam eram "morrer, matar ou correr". Os índios corriam para não morrer. Uns buscavam abrigo na aldeia dos Cariri, no outro lado do rio, em território de Alagoas. Outros se dispersavam pelas vizinhanças e, quando cessavam as violências, retornavam às suas terras.

MAS OS ÍNDIOS LUTAM POR SUAS TERRAS

Com a morte de João Fernandes de Brito (1916), os Xocó vêem uma possibilidade de recuperar suas terras e logo recomeça a questão com os descendentes do poderoso fazendeiro. O índio Inocêncio vai de novo ao Rio de Janeiro, mas não consegue que o governo re-

conheça a propriedade das terras aos Xocó.

Na década de 1930, fazem nova tentativa. Cerca de 30 Xocó se estabelecem novamente nas terras. Desta vez é a Polícia que os expulsa de lá. Uns voltam para o Posto Indígena de Porto Real do Colégio (Alagoas) onde ainda hoje vivem com os Cariri. Outros permanecem nas terras (em Sergipe) onde trabalham como meeiros, assalariados, vivendo da pesca e da cerâmica que as mulheres fabricam. Assim, por volta de 1950, encontram-se grupos de índios Xocó que vivem nas imediações da Ilha de S. Pedro.

OS XOCÓ RECORREM A FUNAI

Nos anos de 1960, os descendentes de João

Fernandes Brito compram da Prefeitura as terras da Caiçara. Cercam as terras na Ilha e impedem os índios de fazerem suas plantações.

Os Xocó se reúnem e resolvem ocupar a Ilha de S. Pedro. Os Brito movem agora contra eles processos judiciais. Os índios então recorrem à FUNAI para recuperar a posse dessas terras que foram doadas aos seus antepassados e pelas quais vêm lutando há séculos.

A decisão compete, pois, à FUNAI. Tem todos os documentos e todos os dados para fazer justiça, assegurando aos índios Xocó a posse das terras da Ilha de S. Pedro. **ELES ESTÃO PASSANDO FOME EM SUAS PRÓPRIAS TERRAS.**